

CRÁTILLO E A IDEOLOGIA DE GÊNERO HOJE: UMA MANIPULAÇÃO DA LINGUAGEM

Marcus Vinícius Loures Rangel⁶⁹
Aracelly Rodrigues Loures Rangel⁷⁰

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo expor a obra de Platão “O Crátilo” e suas doutrinas acerca da linguagem, para mostrar como o discurso de Hermógenes, personagem do diálogo, está relacionado com a Ideologia de Gênero e assim fazer um breve paralelo entre ambas doutrinas culminando na demonstração da Ideologia de Gênero como um meio de manipulação da linguagem visando, assim, a disseminação de uma ideologia sem fundamento científico por meios previamente manipulados em favor de um determinado grupo. Dessa forma, procurou-se evidenciar que a língua pode ser manipulada em favor de alguns grupos para disseminar suas ideias e que esta manipulação acontece devido a suas estratégias e modo de ação.

Palavras-chave: Sócrates; manipulação da linguagem; ideologia de gênero

INTRODUÇÃO

Acontece que o aprendizado sobre os nomes não é coisa pequena. Se eu [Sócrates] já tivesse ouvido a apresentação de 50 Dracmas de Pródico com a qual, segundo ele, o ouvinte começa a sua instrução, nada o distanciaria de uma especificação imediata da verdade acerca da correção dos nomes. Porém, como até agora eu só ouvi a de 1 Dracma, ainda posso não especificar aonde está a verdade. Mesmo assim, eu me prontifico a partilhar de uma investigação com você [Hermógenes] e o Crátilo (PLATÃO, 2014, p. 24).

O problema da linguagem hoje é conhecido como novo paradigma que norteia as pesquisas filosóficas. Esse paradigma se tornou de grande relevância depois da denominada virada linguística⁷¹. “Para o filósofo, o problema é a origem, a natureza, a função e o valor da linguagem.” (MONDIN, 1980, p. 41). Em base desse paradigma

⁶⁹ Bacharelado em Filosofia pelo *Institutum Sapientiae* da Ordem dos Cônegos Regulares da Santa Cruz.

⁷⁰ Professora orientadora, graduada em Letras pela Faculdade Anhanguera de Anápolis, Especialista em Assessoria Linguística e Revisão Textual pela Universidade Estadual de Goiás e professora convidada na Faculdade Católica de Anápolis.

⁷¹ Virada Linguística “Designa o predomínio da linguagem sobre o pensamento como um dos objetos da investigação filosófica. De acordo como o filósofo estadunidense Donald Davidson (1917 -2003), é uma expressão que nomeia um novo paradigma quanto ao modo de se fazer filosofia e que veio pra ficar” (GHIRALDELLI-JÚNIOR, 2008).

tem-se a importância da obra *Crátilo* de Platão, que trata sobre a origem da linguagem, mesmo antes da chamada virada linguística. Mais recentemente ainda tem-se o problema da linguagem relacionado às revoluções culturais que pretendem usar daquela como um meio para se impor à sociedade. Diante desse problema da linguagem e a sua utilização como meio de revolução cultural tem-se a necessidade de uma análise daquela e de como ela pode ser usada como meio de revolução.

Para tal fim o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma obra que trata a questão da linguagem, *Crátilo*, e mostrar como uma má interpretação da linguagem pode levar a prejudicar a forma de representação da realidade levando até a própria negação da realidade objetiva. Para isso usa-se como exemplo a ideologia de gênero e sua real aplicação.

O método utilizado parte de uma análise da obra *Crátilo* de Platão e das teorias nela contidas. Após essa análise tem-se uma confrontação das teorias apresentadas na obra e o problema da ideologia de gênero como meio de negação da realidade objetiva por meio da linguagem.

Para que isso ocorra de modo fluído o trabalho foi dividido em três partes. A primeira abordou a ideologia de gênero, o que ela é, de um ponto de vista panorâmico, sem se dedicar em demasiado em cada ponto dessa ideologia. Após essa visão panorâmica têm-se alguns exemplos práticos de como ela é aplicada.

Na segunda parte apresentou-se a análise da obra supracitada e da exposição das suas três principais teorias, para que o leitor que não a conhece possa ter uma visão geral do que se encontra na obra.

Por fim, teve-se uma terceira parte, cerne deste trabalho. Esta trouxe a relação que existe entre a linguagem e a divulgação das ideologias, mais especificamente, a relação da linguagem e da divulgação da ideologia de gênero. Nela se fez primeiro a relação já citada, depois um paralelo entre a doutrina de Hermógenes e a ideologia de gênero e, após, como que uma resposta de Sócrates a esse problema, onde se mostra a real face da linguagem e como que a realidade objetiva “grita” ao observador aquilo que ela possui de forma estável e fixa.

BREVE VISÃO DA IDEOLOGIA DE GÊNERO

“Não se pode desvalorizar o sexo como realidade dada, fixa e estável em favor do gênero entendido como estrutura cultural flexível e que se descontrói, dependente da liberdade do sujeito” (SILVA, 2018, p. 34).

A ideologia de gênero, ou teoria de gênero, se localiza em um horizonte de ataques à cultura ocidental. Esta é considerada pelos ideólogos do marxismo cultural como sendo a causa da falha das tentativas de instaurar uma sociedade comunista através da revolução do proletariado. Estes ataques procuram destruir aquilo que Gyorgy Lukás considerou como sendo a base da cultura ocidental: “A mistura de profetismo judaico-cristão, direito romano e filosofia grega”. Esta para ele “era uma porção infernal fabricada pelos burgueses para iludir os proletários” (CARVALHO, 2014, p. 160).

A revolução sexual quer superar o sistema normativo tradicional e promove a exaltação à liberdade do desejo, a emancipação sexual e social da mulher, a crítica às estruturas familiares, a separação entre exercício da atividade genital e procriação (SILVA, 2018, p. 32).

É no âmbito mais específico da revolução sexual, como meio de ataque à cultura ocidental, que se localiza a ideologia de gênero.

A teoria de gênero é, por assim dizer, uma grande consequência dessa revolução, é um seu desenvolvimento até quase às suas últimas consequências, fazendo com que a sexualidade seja totalmente desvinculada do ser integral da pessoa (corpo, alma e espírito) e se torne um dado puramente subjetivo (Ibid, p. 37).

Para melhor entender esta, fazem-se necessárias duas partes: uma primeira tratando os panoramas gerais e uma segunda dando alguns exemplos de como ela é aplicada na sociedade.

Panorama geral

Por ideologia de gênero entende-se a “negação da relevância antropológica das diferenças sexuais biologicamente definidas, em respeito às determinações culturais da sexualidade” (Ibid, p. 32). Esta ideologia afirma, como os filósofos existencialistas, que a existência precede a essência, sendo assim não se nasce com uma natureza definida, mas se adquire esta com o passar do tempo. “Tal concepção não valoriza a corporeidade e salienta os aspectos subjetivo-psicológicos da sexualidade humana. O homem se

constrói a partir dos elementos culturais que o circundam, não nasce determinado sexualmente.” (Ibid, p. 40).

Segundo esta ideologia, a liberdade para “construir o próprio *gênero* deve ser interpretada como sinônimo de uma autonomia absoluta. E esta, em dois sentidos simultâneos: 1º) cada um interpreta o que é ser homem e o que é ser mulher como queira, interpretação que o sujeito, além disso, poderá variar quantas vezes achar conveniente; e 2º) cada pessoa pode, escolher aqui e agora, se quer ser homem ou mulher – como o conteúdo subjetivo que ela mesmo tenha dado a esses termos – e mudar de decisão quantas vezes quiser

(SCALA, 2015, p. 24).

Scala termina ressaltando a liberdade do indivíduo em definir aquilo que ele chama de masculinidade e feminilidade:

Deve-se ressaltar que não somente cada um poderia definir sem limite algum conteúdo da masculinidade e feminilidade, como também poderia pô-lo em prática sem nenhum limite. Essa escolha absolutamente autônoma é denominada opção sexual(Ibid, p. 24, grifo do autor).

Dada as afirmações acima, tem-se na ideologia de gênero uma exaltação absoluta da liberdade do indivíduo que pode desconsiderar sua natureza e ceder a qualquer inclinação e mudar tantas vezes quanto achar conveniente.

A ideologia de gênero tem sua difusão especialmente nas crianças, uma vez que ao ressaltar que o gênero é constituído socialmente, essas não poderiam ter em sua formação nenhuma forma de definição do que seria masculino e feminino, mas a partir da vivência na sociedade elas mesmo definiriam o que é masculino e o que é feminino e escolheriam assim o que desejam ser. Tem-se assim uma completa relativização da natureza masculina e feminina nas crianças que são educadas pela ideologia de gênero, para que estas possam ser livres ao escolher qual gênero seguir sem serem influenciadas por outros.

Essa construção seria feita por cada pessoa sobre si mesma, de forma totalmente autônoma, isto é, sem nenhum condicionamento por parte de seu sexo biológico. Em definitivo, poder-se-ia escolher tanto ser homem ou mulher como escolher o conteúdo daquilo que para cada um possa significar ser mulher ou ser homem [...]. Nesta construção autônoma do *gênero*, o único condicionamento externo seria o papel cultural, ou seja, as normas e expectativas sobre o papel, atribuídos e condutas atribuíveis a cada *gênero* (SCALA, 2015, p. 66-67)

Assim sendo, a ideologia de gênero seria uma exaltação da construção social em detrimento da natureza humana determinada biologicamente. “Tal concepção não valoriza a corporeidade e salienta os aspectos subjetivo-psicológicos da sexualidade humana. O homem se constrói a partir dos elementos culturais que o circundam, não nasce determinado sexualmente.” (SILVA, 2018, p. 40).

Exemplos práticos da ideologia

Para melhor elucidar essa ideologia cabe ressaltar alguns exemplos práticos, para que possa ficar mais claro a sua real aplicação e funcionamento. O primeiro exemplo da aplicação desta ideologia mostra como ela é aplicada nas escolas de Ensino Fundamental e divulgada para crianças e para aqueles que estão entrando no período da adolescência. O vídeo intitulado *DragVilanz*⁷² mostra um jovem de aproximadamente 12 anos fazendo uma dança, caracterizado como *Drag Queen*.

Outro exemplo a ser tratado é da jogadora revelação, Tiffany Abreu, do Vôlei Bauru:

Tiffany Pereira Abreu, 33 anos, nasceu Rodrigo. Cresceu na pequena cidade de Conceição do Araguaia, no Pará, de apenas 50 mil habitantes. Ainda como o primeiro nome de registro defendeu o Juiz de Fora e o Foz do Iguaçu na Superliga masculina b. Há cinco anos, sentindo-se inadequada em um corpo que parecia não ser o seu, tomou a decisão que mudaria a sua vida por completo. Saiu do país, mudou de sexo, só não imaginou que voltaria a jogar vôlei (ESPORTE ESPETACULAR, 2018, grifo nosso).

Não limitado apenas a mudança de sexo, ou a comportamentos característicos do sexo biológico, oposto a ideologia de gênero, já se enumeram inúmeros modos de se caracterizar o gênero, dando a ele combinações infinitas que procuram abarcar todas as minorias e como cada uma se define.

O Facebook traz mais de 50 possibilidades de gêneros para a pessoa escolher ao realizar o seu cadastro. “Responder a isso era tão simples quanto para os escribas bíblicos: ‘feminino’ ou ‘masculino’. Era. No último dia 13, o Facebook anunciou para o seu *site* em inglês mais 50 novas opções de gêneros, além das duas” (CARRERA,

⁷²Disponível em: <<https://m.youtube.com/watch?v=4gutgRIUpYE>>.

2014). Como dito pela sexóloga Laura Müller “a lista é um exagero” (apud CARRERA, 2014).

Nos últimos anos, certas minorias de gênero vêm inventando subcategorias que só os membros do próprio segmento usam”, diz o próprio antropólogo Luiz Mott, fundador do Grupo Gay da Bahia. Só o tempo dirá se isso foi uma iniciativa para parecer pioneiro no politicamente correto ou se levará à conquista de uma cidadania plena para essa parcela da população. (CARRERA, 2014).

Um último exemplo mostra as atuais conquistas por parte da ideologia. Esta afirma que a pessoa deve ser tratada pelo gênero que se identifica não importando com o que se parece.

Para quem sempre foi tratado pelo gênero com que se identifica isso pode parecer uma bobagem, mas faz muita diferença para quem simplesmente não sente que cabe na caixa “homem” ou “mulher”. Se você, por exemplo, foi criado como homem, se trata como homem, e um garçom no restaurante vira pra você e fala “Deseja algo pra beber, senhora?”, se sentiria como? Estranho, esquisito, espantado... Agora imagina isso o tempo todo. É como muitas pessoas se vivem (CAPARICA, 2014).

A notícia que relata que o estudante Matheus Passarelli da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, que desapareceu no dia 29 de abril, foi considerado morto pela polícia civil, se refere ao estudante sempre com pronomes femininos, nela pode-se ler “desaparecida”, “a aluna”, “foi morta”, “o corpo da estudante”, “irmão dela”, “a jovem”. Matheus possuía “identidade de gênero não-binária”⁷³ e gostava de ser chamado de Matheusa e por esse motivo foi tratado na notícia como se considerava (COELHO; TEIXEIRA, 2018).

FILOSOFIA DA LINGUAGEM EM *CRÁTILLO*

Posiblemente no hay otro diálogo de Platón que haya suscitado entre los modernos más discusiones que este (SAMARANCH apud PLATON, 1974, p. 499, grifo do autor⁷⁴).

⁷³ “Esse conceito é definido pelo centro de Equidade de Gênero da Universidade da Califórnia em Berkeley como: ‘Uma pessoa cuja identidade de gênero não é nem homem nem mulher, está entre os sexos ou além, ou é uma combinação de gêneros [...]’.” (O GLOBO, 2014)

⁷⁴ Em todas as citações de SAMARANCH apud PLATON, 1974 o grifo é do autor

Escrito por Platão, discípulo de Sócrates, *Crátilo* apresenta um gênero literário específico chamado diálogo socrático. Este gênero “adotado por numerosos discípulos de Sócrates e por filósofos posteriores, gênero cujo inventor foi provavelmente Platão e do qual certamente foi o maior representante” (REALE; ANTISERI, 2003, p. 135). A obra se apresenta como um diálogo entre Sócrates e “vários interlocutores, ao lado dos quais *surgirá o leitor, com função igualmente importante*, chamado a participar também como *interlocutor absolutamente insubstituível*” (REALE; ANTISERI, 2003, p. 136, grifo do autor).

No diálogo Sócrates faz o papel de mediador entre dois interlocutores que defendem posições opostas. Hermógenes procura Sócrates para que ele o ajude a entender a real justeza dos nomes em relação às coisas às quais se refere. A razão dessa procura se dá pelo fato de que ele e Crátilo não conseguem entrar em acordo quanto a posição correta a ser adotada neste assunto. Hermógenes defende que os nomes “seria isto que alguns, pronunciando partes de seu idioma, convencionaram usar para chamar” (PLATÃO, 2014, p. 23). Já “Crátilo diz existir uma correção dos nomes inerente a natureza de cada um dos seres” (Ibid, p. 23). Sócrates analisa as duas posições mas não se decide a favor de nenhuma mostrando em cada uma seus pontos verdadeiros e seus erros.

Crátilo e o naturalismo

A posição adotada por Crátilo está baseada na premissa que “*la ex actitud Del nombre está en muestre La naturaleza de la cosa. Afirma que los nombres han sido hechos com la finalidad de instruir [...] todos los nombres que son tales son exactos*” (SAMARANCH apud PLATON, 1974, p. 501). Para Crátilo os nomes expressam a natureza da coisa, mas estes nunca podem estar errados. Sendo assim, a linguagem tem a função de expressar a natureza da coisa através dos sons.

O dever de colocar os nomes nas coisas se deve ao legislador “*determinarlos es um arte que corresponde a los legisladores*” (Ibid, p. 501). Esses, segundo Crátilo, ao dar um nome a uma coisa não podem cometer erros e sempre dão à coisa o nome mais adequado a sua natureza. Quando Sócrates procura fazer um paralelo entre os retratos, ou pinturas, e os nomes⁷⁵ afirmando que em ambos pode-se haver algum defeito na hora

⁷⁵ “S. [Sócrates] Então confirma que o nome é algum tipo de imitação da coisa?
C. [Crátilo] Mais que tudo.
S. E também fala que os retratos, de uma outra maneira, são imitações das coisas?”

de imitar a coisa representada e a representação, Crátilo defende que nos “retratos é assim, há uma distribuição que não é correta, mas nos nomes não. Com eles, é necessário estar sempre correto” (PLATÃO, 2014, p. 86). Cada nome então é uma imagem perfeita da natureza da coisa e já é o suficiente para conhecê-la, pois ao falar cavalo já se tem neste nome toda a natureza do animal que ele expressa.

Hermógenes e o convencionalismo

A posição adotada por Hermógenes é oposta à de Crátilo. Para ele os nomes seriam convenções dos povos para se referir a determinadas coisas, descartando, assim, qualquer forma de naturalismo na linguagem. “*Para Hermógenes la ex actitud de los nombres es algo simplemente convencional.*” (SAMARANCH apud PLATON, 1974, p. 500). Ele também afirma que “após ter discutido várias vezes sobre isso com muitos outros, não consigo ser persuadido que haja outra correção⁷⁶ para um nome” (PLATÃO, 2014, p. 24).

Para ele o papel do legislador seria apenas decretar qual convecção seria adotada. Mas essa convecção pode variar de acordo com as cidades ou até de acordo com as pessoas.

“S. Se eu [Sócrates] chamo um ser, por exemplo, o que agora chamamos de humano: se eu proclamo tratar-se de um cavalo, e ao cavalo proclamo humano, então, para o povo, seu nome vai ser ‘humano’ enquanto que para mim, em particular, vai ser ‘Cavalo’? E, ao contrário, o que para mim, em particular, tem o nome de ‘humano’ vai ser, para o povo, ‘cavalo’? É isso que você está falando?”

H. [Hermógenes] É a minha opinião” (Ibid. p. 25)

Com essa posição Hermógenes admite “o nome de cada um é aquele pelo qual alguém o chama” (Ibid, p. 24).

Sócrates como mediador

Sócrates, como mediador do diálogo, não assume nenhuma posição fixa no diálogo, visto que ele mesmo assume que o assunto tratado pelas outras personagens

C. Sim.” (PLATÃO, 2014, p. 85)

⁷⁶ “A noção de ‘correção’ ou ‘retidão’ dos nomes estabelece quais termos da linguagem devem ser utilizados em relação a quais seres particulares” (MARQUES, 2013 apud PLATÃO, 2014, p. 15).

não é tão simples e que ele não tinha ouvido nenhuma apresentação sobre o tema, mas se dispõe a buscar junto com Crátilo e Hermógenes a resposta para esta questão.

A refutação de Sócrates a Hermógenes e Crátilo toca em vários pontos comuns, mas por motivos diferentes. Ao refutar o convencionalismo, ele quer provar que existem nomes verdadeiros, enquanto a refutação do naturalismo tenta provar a existência de nomes falsos. Este é o principal problema das duas versões radicais das teorias em disputa no diálogo (VIEIRA, apud PLATÃO, 2014, p. 83).

O discurso de Sócrates começa analisando o convencionalismo de Hermógenes e mostrando os pontos fracos de sua doutrina e parte para uma análise da etimologia de várias palavras para mostrar a correspondência que há entre as palavras e a natureza de cada ente nomeado por elas. *“La conclusión a que lleva esta primera etapa es la de que determinar los nombres de las cosas no es de competencia de cualquiera, según opinaba Hermógenes; por el contrario, Crátilo tenía razón al afirmar que los nombres pertenecen naturalmente a las cosas”*(SAMARANCH apud PLATON, 1974, p. 499).

Após admitir parte da doutrina defendida por Crátilo e mostrar os erros da doutrina de Hermógenes, Sócrates volta sua atenção para Crátilo. O diálogo com Crátilo começa com Sócrates, apontando as conclusões que se pode tirar do diálogo com Hermógenes para ver se Crátilo concorda com todas, mas ele se recusa a aceitar que os nomes podem ser mal estabelecidos e todos devem representar a natureza da coisa.

Dada essa posição adotada por Crátilo, Sócrates começa um desenvolvimento racional para mostrar que podem haver erros na colocação dos nomes, uma vez que os legisladores responsáveis por dar às coisas os nomes não são perfeitos e podem acabar errando. Assim, Sócrates leva Crátilo a admitir que há uma parte convencional nos nomes (SAMARANCH apud PLATON, 1974, p. 502).

Se qualquer um pode usar qualquer nome para qualquer coisa, não haveria um nome verdadeiro, enquanto se todo nome é naturalmente verdadeiro para o que ele nomeia, não haveria nomes falsos. No entanto na perspectiva do caráter duplo da linguagem adotada por Platão, é necessário que haja nomes verdadeiros e falsos (VIEIRA, apud PLATÃO, 2014, p. 83)

Assim, tem-se a base da argumentação socrática que “sustenta a adequação natural do nome, mas em um contexto cultural e artificial, de modo que a noção de

‘natural’ vai aos poucos sendo ressignificada como ‘racional’.” (MARQUES, 2013 apud PLATÃO, 2014, p. 16). O que significa que Sócrates acaba por juntar as duas teorias e formar a sua própria juntando pontos que considera verdadeiro em ambas.

IDEOLOGIA DE GÊNERO E CRÁTILO

[...] toda produção cultural humana se dá por meio da linguagem, e a maior parte desta é expressa de uma forma ou de outra na língua, seja ela escrita ou falada. Ao contrário de qualquer outra estrutura, a língua consegue abarcar toda a cultura de um povo (NEIVA-JÚNIOR; RANGEL, 2018, p. 159).

Tendo analisado o problema ideologia de gênero de forma geral, e já se tendo as bases da obra de Patão, pode-se passar para uma análise de como as duas se relacionam. Essa análise se dará em dois tópicos: o primeiro mostra como a língua é um meio utilizado para provocar revoluções; já o segundo mostra como o convencionalismo de Hermógenes e a ideologia de gênero se conectam. Têm-se ainda um terceiro tópico, este trata da doutrina de Sócrates e como ela pode ser utilizada para apontar as fragilidades presentes na utilização da língua a favor da ideologia de gênero.

A língua e a divulgação das ideologias

A língua como meio de comunicação humana é o principal difusor de ideias, pois um autor só pode compartilhar aquilo que pensa se expressar suas ideias de alguma forma seja falando ou escrevendo. Por ser dinâmica a língua pode sofrer uma variação. “Chama-se variação o fenômeno no qual, na prática corrente, uma língua determinada não é jamais, numa época, num lugar e num grupo social dados, idêntica ao que ela é noutra época, em outro lugar e em outro grupo social” (DUBOIS, 2006, p. 609 apud NEIVA-JÚNIOR; RANGEL, 2018, p. 152).

O fenômeno da variação linguística é algo natural que se dá com o passar do tempo em uma determinada sociedade, mas se há naturalmente essa mudança na linguagem ela pode ser também artificialmente causada pelos falantes, ou propositalmente acelerada em vista de se alcançar algum fim, como mostrado na citação abaixo.

A única maneira de fazer com que o método sociológico marxista dê conta de todas as profundidades e de todas as sutilezas das estruturas ideológicas ‘imanescentes’ consiste em partir da filosofia da linguagem concebida como *filosofia do signo ideológico*. E essa base de partida deve ser traçada e elaborada pelo próprio marxismo (BAKHTIN, 1979, p. 24 apud NEIVA-JÚNIOR; RANGEL, 2018, p. 160).

No exemplo supracitado pode-se ver como a filosofia da linguagem é um meio que o autor pretende utilizar para propagar a ideologia marxista. Isso fica claro com o que Scala afirma: “Esse corpo ideológico [...] não poderia pretender sair de pequenos círculos esotéricos a não ser pela manipulação da linguagem” (SCALA, 2015, p. 22). E sobre essa manipulação da linguagem servir a interesses de alguns grupos Mario Ferreira dos Santos relata:

Uma das mais tristes características de nossa época e que já se vem processando há três séculos, e cada vez com mais acentuada insistência, é o *esvaziamento das palavras* dos seus verdadeiros conteúdos etimológicos e intencionais, para, deste modo, ser possível mais eficientemente perturbar as consciências humanas e fazer com que a confusão, no campo das ideias, avassale todos os setores, a fim de favorecer ideias que servem a interesses inconfessáveis (SANTOS, 2012, p. 127).

Essa manipulação da língua se baseia no modelo dado por Antonio Gramsci de uma “revolução passiva” (CARVALHO, 2016, p. 185) ele propunha “amestrar o povo para o socialismo *antes* de fazer a revolução. Fazer com que todos pensassem, sentissem e agissem *como* membros de um Estado comunista enquanto ainda vivendo num quadro externo capitalista” (CARVALHO, 2014, p. 57). Assim, este seria um meio para levar a um fim previamente pensado dado que a causa final de uma ação dita os passos a se percorrer para chegar até ela (MARTINS-FILHO, 2010, p. 43)⁷⁷.

Essa manipulação acima aplicada a favor do comunismo ocorre da mesma forma a favor da ideologia de gênero. Ela se utiliza da manipulação da linguagem através do esvaziamento das palavras, levando a quem ouve sua doutrina a uma revolução passiva

⁷⁷ Para exemplificar essa manipulação da língua pode-se tomar o seguinte texto: “Extremismo é, por definição, o emprego de meios violentos para impor mudanças ainda mais violentas, como por exemplo leis raciais darwinistas ou a supressão forçada da religião. Quando a imprensa em massa, com o maior ar de inocência, passa a chamar de ‘extremista’ qualquer cidadão pacífico que se apegue a mandamentos de sua velha religião em vez de curvar-se com veloz solicitude às exigências repentinas de revolucionários histéricos, estamos diante de um caso óbvio de manipulação, destinada a forçar a rápida implantação de novos hábitos e valores por meio do engodo, eludindo os riscos do debate honesto e franco” (CARVALHO, 2016, p. 184).

por meio de um ensino da cartilha da ideologia, mas sem tocar no nome desta, até que as pessoas aceitem isso como normal e acabem vivendo em uma sociedade completamente ideologizada, mas alegando ser aquilo tudo algo natural. Para chegar ao maior número de pessoas os ideólogos se utilizam dos “meios de propaganda e o sistema educacional” (SCALA, 2010, p. 23).

O mesmo Jorge Scala coloca que essa revolução se dá em 3 etapas:

[...]a) A primeira consiste em utilizar uma palavra da linguagem comum, mudando-lhe o conteúdo de forma sub-reptícia; b) depois a opinião pública é bombardeada através dos meios de educação formais (a escola) e informais (os meios de comunicação de massa). Aqui é utilizado o velho vocábulo, voltando-se, porém, progressivamente ao novo significado; e c) as pessoas aceitam o termo antigo com o novo conteúdo” (2010, p.23).

Hermógenes e a ideologia de gênero

A posição de Hermógenes tem sua base na afirmação de que os nomes seriam apenas realidades convencionais da língua. Essa afirmação está em oposição a de Crátilo que afirma haver correspondência entre o nome e a natureza da coisa nomeada. E, que, por ser assim, poder-se-ia mudar a qualquer instante o nome destinado a nomear algo. “Na minha opinião, se alguém coloca um nome numa coisa, este está correto” (PLATÃO, 2014, p. 24). Isso se baseia no fato de Hermógenes acreditar não haver uma relação entre o nome e a essência da coisa nomeada, não havendo essa relação logo qualquer nome cabe.

De igual modo a ideologia de gênero também desconsidera essa base natural do nome, mas entrando em um âmbito mais profundo ao referir que essa natureza seria construída artificialmente. Se não há natureza para se expressar um nome pode ser aquilo que qualquer pessoa define e pode dar a ele qualquer significado. Esta é a posição completamente oposta da expressa e defendida por Sócrates.

“[...] o nomear visa a *ousía* da coisa: o imitar com letras e sílabas deve visar o (ser) em si de cada coisa, para fazer ver, a cada vez, o que é e o que não é” (MARQUES, 2013 apud PLATÃO, 2014, p. 16). Desta forma, a ideologia de gênero, ao enunciar que um termo não tem definição, mas sim que esta deve ser construída, acaba por fugir completamente da função da linguagem, que é nomear, pois não busca demonstrar a *ousía* de uma coisa, mas desconstrói completamente esta *ousía* e ressalta ao extremo a liberdade do sujeito em definir o aquilo a que o nome nomeia. Isso leva a

um convencionalismo extremo, onde o nome não possui nenhuma conexão com aquilo que nomeia e ainda não possui nenhum conteúdo fixo ficando completamente à deriva daquilo que é dado pelo sujeito.

“[...] Sócrates diz que se for permitido acrescentar e retirar dos nomes o que se quiser, qualquer nome poderá significar qualquer coisa.” (MARQUES 2013 apud PLATÃO, 2014, p. 19). E assim se ressalta o que foi expresso por Jorge Scala ao afirmar que cada um na ideologia de gênero pode definir as características que ele reconhece como sendo masculinas ou femininas (SCALA, 2015, p. 24), ou mais, concede as minorias criar novos termos para que signifiquem aquilo que elas entendem como sendo o seu gênero próprio. Assim distorcem de tal modo o termo masculino e feminino que as novas definições dos gêneros possíveis perdem quase totalmente a referência com o real significado daqueles termos.

A resposta de Sócrates

A resposta de Sócrates para o problema da ideologia de gênero passa por uma exaltação da sua doutrina como fonte de verdade. Sócrates para combater o convencionalismo de Hermógenes passa por um processo que tem por base ressaltar “*Que las cosas tienen una esencia fija y estable, que no depende de nosotros*” (SAMARANCH apud PLATON, 1974, p. 500). Sendo assim, os nomes procurariam expressar essa parte estável presente em cada coisa, o nome seria como que uma pintura de cada coisa, uma vez que ele não é a própria coisa, mas remete ao que ela é.

Para que haja essa representação da coisa é necessário que se tenha um artífice responsável por determinar os nomes de cada coisa, como a pintura precisa do pintor que conhece as técnicas necessárias para poder representar aquela imagem que vê, Sócrates afirma que os nomes também precisam de uma pessoa que conheça a arte da nomeação para atribuir a cada coisa o nome que lhe é devido, a este Sócrates chama legislador. “*Este ha de poner los ojos en lo que es El nombre em si, para imponer a los sonidos y las sílabas la forma nominal naturalmente apropiada a cada objeto.*” (Ibid, p. 500).

Esse legislador, ou normatizador, de Sócrates, tem papel fundamental, pois ele deve recorrer às coisas e as suas realidades estáveis e fixas para assim procurar representá-las com as letras e os sons, pois assim a língua seria um modo de conhecer a realidade. Se uma pessoa nunca tiver tido contato com uma coisa apenas partindo do

nome, da definição nominal e etimológica⁷⁸ deste, pode ter uma ideia daquilo que a coisa significa, desta forma o nome pode ser usado como meio de aprendizado. Mas os nomes não seriam um meio completamente seguro de aprendizagem. Sócrates encerra Crátilo ao provar que podem existir nos nomes uma parte convencional, pois estes podem estar errados. Esse erro que se encontra no fato de que “dentre os normatizadores uns criam produtos mais charmosos e outros mais repulsivos” (PLATÃO, 2014, p. 84).

A falibilidade daqueles que convencionaram os nomes das coisas levando em conta a natureza delas que Crátilo é levado a acreditar gera um problema novo que Sócrates procura resolver. Se existem nomes verdadeiros e falsos e se os legisladores são falíveis e podem errar ao nomear alguma coisa o diálogo insere a seguinte pergunta: “¿Quién será capaz de juzgar la obra del legislador?” a resposta afirma que o filósofo é aquela pessoa responsável por julgar esses fatos, “El hombre que sabe preguntar y responder, em uma palavra, el dialético” (SAMARANCH apud PLATON, 1974, p. 500). A ideia de Sócrates neste ponto é que o filósofo, aquele que sabe perguntar se um termo está adequadamente empregado para identificar a coisa que ele nomeia. Essa pergunta só tem sentido quando se reconhece aquela realidade primeira expressa nesse tópico, que existem nas coisas uma essência fixa e estável.

Sendo assim, a última conclusão de Sócrates quanto à linguagem é de suma importância para o combate da ideologia de gênero. Ao explicar para Crátilo que pode existir erro nos nomes e que os legisladores não são infalíveis, Sócrates se depara com o problema do conhecimento das coisas. Se elas não podem ser conhecidas verdadeiramente somente pelos nomes, como se pode conhecê-las? Sobre isso Sócrates recorre a coisa concreta como meio mais natural de conhecê-las.

Pero ¿no decíamos que estas [as coisas] solo se podían conocer por médio de los nombres? Cratilo se encuentra acorralado y ensaya algunas hipótesis absurdas, com lo que se lega al fin a següientes conclusiones: las cosas se conocen sin ayuda de lo snombres; el médio más natural de conocerlas es dirigirse a ellas diretamente, y no a los nombres, que son no más que imágenes de ellas. (Ibid, p. 502)

⁷⁸ Ives Gandra em seu *Manual Esquemático de Filosofia* caracteriza a definição etimológica como sendo aquela que “Diz a origem da palavra em sua composição” e a definição nominal “Diz o que o conceito significa” (2010, p. 168). Ambas partem do nome para explicar a coisa.

Esse fato fica ainda mais claro ao se deparar com a definição de verdade dada por Tomás de Aquino na *Suma Teológica*, para ele “*veritas est adequatio res et intellectus*” (AQUINO, 2016, p. 362)⁷⁹, ou seja, a adequação do intelecto a coisa que se apresenta a ele, fato que se dá por haver uma *ousia* estável na coisa que se apresenta ao intelecto do observador, a qual ele não pode modificar sem perder a verdade expressa pela coisa.

[...] o ‘masculino’ e o ‘feminino’ diferenciam dois indivíduos de igual dignidade, que porém não refletem uma igualdade estática, porque o específico feminino é diferente do específico masculino, e esta diversidade na igualdade é enriquecedora e indispensável para uma harmoniosa convivência humana (PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”, 2011, p. 89).

Desta forma, ao se debruçar sobre o homem e a mulher, a realidade estável de cada um se mostrará, como acima dito pelo Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, distinta em alguns pontos específicos, pois existem características específicas da masculinidade que não permitem que essa seja mudada em feminilidade, e vice-versa.

Assim, o conselho de Sócrates de ir até as coisas mesmas, como verdadeira forma de conhecê-las se apresenta aqui como meio de fugir de todo o discurso ideológico presente na ideologia de gênero, uma vez que o homem e a mulher, em sua natureza fixa e estável, sua *ousia* se revela ao intelecto daquele que observa de maneira mais natural do que qualquer construção ideológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A invasão da gíria, as divergências ideológicas, tão próprias do período histórico que vivemos, favorece essa distorção crescente dos termos, que muitas vezes alcançam acepções totalmente opostas às primitivas [...]. Onde não há termos com acepções unívocas, mas equívocas, não pode haver ciência segura, saber sólido, conhecimento e comunicação entre as mentes, mas, sim, divórcio de ideias, falsas contraposições, polêmicas apenas palavras, em suma, confusão e recuo de um grau de superioridade intelectual para estágios inferiores e bárbaros (SANTOS, 2012, p. 127-128).

⁷⁹STh I, q. 16, a. 1

Após o que foi apresentado na obra, tem-se que a ideologia de gênero é uma negação da realidade objetiva do homem para uma supervalorização da liberdade de cada indivíduo. Essa se utiliza de uma manipulação da linguagem para sair de pequenos grupos exotéricos e se difundir na massa, partindo de realidades como a escola e os meios de comunicação.

Na obra de Platão tem-se o posicionamento de duas personagens controversas, onde uma defende uma convenção pura como base da linguagem e o outro defende um naturalismo puro. Contra essas duas posições Sócrates faz o papel de mediador e exalta o meio termo entre as duas posições opostas como meio de real entendimento da linguagem.

Outro ponto importante é o fato de que a linguagem pode ser utilizada como meio de divulgação de ideologias que pretendem uma revolução cultural, como que as escondidas. E essa manipulação aos poucos vai atingido a grande massa e mudando nela o seu modo de pensar e de ver o mundo. É a partir deste ponto que a ideologia de gênero parte, adaptando a linguagem a seu favor, e ao exaltar a parte convencional desta acaba-se por inculcar nas pessoas seu modo de ver o mundo.

Contra esse fato aparece Sócrates como aquele que ressalta a verdadeira face da linguagem e assim defende sua real função perante a realidade e mostra como essa não é meio absolutamente seguro de conhecimento mas que ante a dúvida inculcada pela linguagem se deve recorrer às coisas reais pois essas expressam o que são por uma realidade fixa e estável presente nelas.

ABSTRACT

The present work aimed to expose Plato's work "The Cratyl" and its doctrines about language, to show how the speech of Hermogenes, a character of the dialogue, is related to the Gender Ideology and thus make a brief parallel between both doctrines culminating in the demonstration of the Gender Ideology as a means of manipulating the language aiming, therefore, the dissemination of its ideology without scientific basis by means previously manipulated in favor of a determined group. In this way, it was tried to show that the language can be manipulated in favor of some groups to spread their ideas and that this manipulation happens due to its strategies and mode of action.

key words: Sócrates; language manipulation; gender ideology

REFERÊNCIAS

- TOMÁS DE AQUINO, Santo. *Suma teológica: teologia, Deus, trindade*, volume 1: I parte: questões 1-43. 1ª. ed. São Paulo, Edições Loyola, 2016.
- CAPARICA, Marcio. *Entenda as 56 opções de gênero do Facebook*. 21 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.ladobi.com.br/2014/02/56-opcoes-genero-facebook/>>. Acesso em 16 maio 2018.
- CARRERA, Isabella. *As 52 opções de identidade sexual no Facebook*. 02 mar. 2014. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/03/52-opcoes-de-bidentidade-sexual-no-facebookb.html>>. Acesso em: 16 maio 2018.
- CARVALHO, Olavo de. *A Nova Era e a Revolução Cultural: Fritjof Capra & Antonio Gramsci*. 4. ed. Campinas: VIDE Editorial, 2014.
- _____. *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- COELHO, Henrique; TEIXEIRA, Patrícia. *Estudante da Uerj desaparecida foi assassinada em favela da Zona Norte do Rio, conclui polícia*. G1 Rio, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/estudante-da-uerj-desaparecido-foi-assassinado-em-favela-da-zona-norte-do-rio-conclui-policia.ghtml>>. Acesso em: 09 maio 2018.
- DRAG Vilanz 2014. *YouTube*, 2014. Disponível em: <<https://m.youtube.com/watch?v=4gutgRIUpYE>>. Acesso em: 03 maio 2018.
- ESPORTE ESPETACULAR. *Envolvida em polêmica, Tiffany desabafa: “Força de uma mulher”*. Rio de Janeiro, 14 jan. de 2018. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/envolvida-em-polemica-tiffany-desabafa-forca-de-uma-mulher.ghtml>>. Acesso em: 23 abr. 2018.
- GHIRALDELLI-JÚNIOR, Paulo. *Virada Lingüística – Um verbete*. 2008. Disponível em: <<https://ghiraldelli.files.wordpress.com/2008/07/virada.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.
- MARTINS-FILHO, Ives Gandra. *Manual esquemático de filosofia*. 4. ed. São Paulo: LTR, 2010.
- MONDIN, Batista. *Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras*. São Paulo: Paulus, 1980.
- O GLOBO*. *Não-Binários publicam selfies nas redes para mostrar o que significa essa identidade de gênero*. 28 out. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/nao-binarios-publicam-selfies-nas-redes-para-mostrar-que-significa-essa-identidade-de-genero-14383736>>. Acesso em: 16 maio 2018.
- NEIVA-JUNIOR, Carlos Alberto Oliveira; RANGEL, Aracelly Rodrigues Loures. *O Manifesto de Eulália: a ideologia marxista presente na obra do sociolinguista Marcos Bagno*. De Magistro de Filosofia. no. 23, 2018. Disponível em: <<http://catholicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2018/04/O-MANIFESTO-DE-EUL%C3%81LIA-A-IDEOLOGIA-MARXISTA-PRESENTE-NA-OBRA-DO-SOCIOLINGUISTA-MARCOS-BAGNO.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2018.
- PLATÃO. *Crátilo: ou sobre a correção dos nomes*. 1ª. ed. São Paulo: Paulus, 2014.

- PLATON. *Obras completas*. 2. ed. Madrid: Aguilar, 1974.
- PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Filosofia pagã antiga*, v. 1. 1ª. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
- SANTOS, Mário Ferreira dos. *Invasão vertical dos bárbaros*. 1ª. ed. São Paulo: É realizações, 2012.
- SCALA, Jorge. *Ideologia de Gênero: O neototalitarismo e a morte da família*. 2. ed. São Paulo: Katechesis, 2015.
- SILVA, Anevair José da. *A pessoa humana frente ao desafio do gênero*. De Magistro de Filosofia. no. 23, 2018. Disponível em:
<<http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2018/04/a-pessoa-humana-de-frente-ao-desafio-do-g%C3%AAnero.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2018.